

**Seminário Avaliação de Riscos – Um Passo Para o Controlo**  
**A Abordagem ao Risco no Contexto Global da Organização**

Autoria *Aníbal Cardona*

Anibal.cardona@grujulioledes.com

Responsável Departamento Qualidade, Ambiente e Segurança – Grupo Júlio Lopes  
Coimbra, 25 de Novembro de 2008

**Resumo:**

Quando abordamos o risco no contexto de uma Organização, deveremos, numa primeira análise, definir qual a metodologia mais adequada aos objectivos e à “cultura” desta.

Admitindo que não existem “receitas milagrosas” é importante que a Organização se constitua como um espaço de reflexão que lhe permita criticar as metodologias disponíveis, bebendo de cada uma os aspectos que entende servirem melhor a sua dinâmica e expectativas de eficiência.

Da mesma forma, e admitindo que o risco pode ser entendido fora dos contornos da temática da Segurança e Saúde, a aplicação de uma metodologia de análise de riscos poderá fornecer, igualmente, informação relativamente à admissibilidade dos riscos noutras vertentes estratégicas, nomeadamente, na Qualidade e Ambiente.

Esta reflexão poderá permitir que a abordagem das temáticas da Segurança e Saúde, se confundam com as outras vertentes estratégicas da Organização, contribuindo para que estas matérias sejam encaradas como parte integrantes dos seus diferentes processos e dentro de uma lógica hierárquica de prioridades da mesma ordem.

||

**Expressões – Chave:**

*Processo* – Conjunto de actividades interrelacionadas e interactuantes que transformam entradas em saídas.

*Objectivo* – Resultado que uma organização se propõe atingir

*Identificação do Perigo* – Processo de reconhecimento de um perigo e de definição das suas características.

*Avaliação do Risco* – Processo global de estimativa da grandeza do risco e de decisão sobre a sua aceitabilidade.

*Segurança e Saúde do Trabalho* – Circunstâncias e factores que afectam o bem-estar de todos os trabalhadores, incluindo os temporários, prestadores de serviços, visitantes e qualquer outra pessoa que se encontre no local de trabalho.

*Estratégia* – Conjunto de meios e planos para atingir um fim.

*Perigo* – Fonte ou situação com potencial para o dano, em termos de lesões ou ferimentos para o corpo humano ou de danos para a saúde, para o património, para o ambiente do local de trabalho, ou uma combinação destes.

*Risco* – Combinação da probabilidade e da consequência da ocorrência de um determinado acontecimento perigoso.

*Organização* – Conjunto de pessoas e de instalações inseridas numa cadeia de responsabilidades, autoridades e relações.

**Reflexão Sobre a Análise e Avaliação dos Riscos**

Enquadramento

A análise e avaliação dos riscos, constitui a base para uma gestão activa da Segurança e Saúde do Trabalho.

Em termos gerais, a análise e avaliação dos riscos é um processo sistemático e objectivo, que permite estimar a dimensão dos riscos que não foi possível eliminar, obtendo a informação necessária para que seja possível tomar as medidas adequadas para o seu controlo.

Existem várias metodologias disponíveis, no entanto, face à importância e especificidade destas matérias, as Organizações deverão estar disponíveis para reflectir sobre elas, para que a sua aplicação se adeque à sua dinâmica e ao seu posicionamento em relação à Segurança e Saúde.

Factores que Influem no Estudo da Probabilidade

O exercício que se propõe tem como objectivo demonstrar alguns factores que poderão ser considerados numa análise deste tipo e a possibilidade de extrapolação para outras áreas de intervenção.

Como sabemos, o posicionamento perante o risco deverá ser no sentido da sua eliminação. Não sendo possível, dever-se-ão planear e implementar medidas de controlo que permitam reduzi-lo a níveis “aceitáveis”.

As medidas de controlo preconizadas, interferirão na probabilidade da manifestação do risco.

$$FR = P \times G$$

Importa reflectir sobre o tipo de medidas de controlo que poderemos implementar para interferir na probabilidade.

- ✓ **Formação / informação**
- ✓ **Medidas organizacionais**
- ✓ **Níveis de protecção**
- ✓ **Documentação de suporte à acção**
- ✓ **Sinalização**
- ✓ **Outro tipo de medidas de controlo**

Poderá ser, igualmente, interessantes considerar neste particular, aspectos “culturais” como o próprio histórico da Organização na manifestação de determinados riscos.

Independentemente do tipo de aplicação numérica que venha a ser escolhida para a ferir da aceitabilidade de um risco, é certo

Seminário Avaliação de Riscos – Um Passo Para o Controlo  
A Abordagem ao Risco no Contexto Global da Organização

Autoria Aníbal Cardona

Anibal.cardona@grujulioledes.com

Responsável Departamento Qualidade, Ambiente e Segurança – Grupo Júlio Lopes  
Coimbra, 25 de Novembro de 2008

que mesmo que este venha a ser reduzido a níveis “aceitáveis”, continuaremos a conviver com ele.

Se nos centramos no objectivo teórico dos “zero acidentes” como meta para um desempenho de excelência, o convívio com o risco, apesar da metodologia de análise determinar a sua “aceitabilidade”, nunca poderá ser pacífica.

Como tal, aquando da definição da metodologia de análise de riscos a aplicar, poderá ser interessante considerar os diferentes tipos de medidas de controlo na definição da probabilidade.

Para essa consideração, poderemos utilizar ponderadores que reflectam a importância de cada medida de controlo na determinação da probabilidade.

Assim, cada vez que se implementar uma diferente medida de controlo, esta reflectir-se-á directamente no nível de risco apurado, conferindo um carácter dinâmico à metodologia.

#### Vantagens da Utilização de Ponderadores na Definição de Medidas de Controlo

Deste modo, poderemos apresentar como principais vantagens de ponderar os diferentes tipos de medidas de controlo:

- ✓ Imprimir um carácter dinâmico à análise dos riscos;
- ✓ Permitir, de uma forma estruturada, ir reduzindo progressivamente o nível de risco mesmo em situações que configurem um nível de risco “aceitável” (lógica de melhoria contínua);
- ✓ Viabilizar a implementação de medidas de controlo combinadas em actividades com níveis de risco mais elevados;
- ✓ Reduzir a carga subjectiva inerente a um exercício de avaliação;
- ✓ Contribuição objectiva para alcançar o objectivo teórico dos “Zero Acidentes”.

Uma vez estruturada uma metodologia de análise dos riscos adequada à dinâmica da Organização, importa reflectir na abrangência do nosso objecto de análise: **o Risco**.

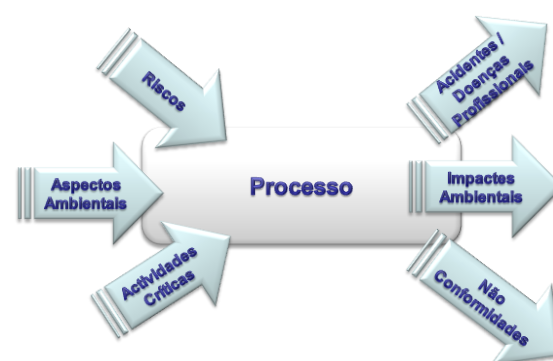
Poderemos encarar o risco para além da temática da Segurança e Saúde.

Por exemplo:

Que consequências poderá ter para uma Organização a ocorrência de uma falha de fabrico que determine a entrega ao cliente de produto fora de especificação?

Que consequências poderá ter para uma Organização, uma falha que determine incumprimento ambiental grave com as suas respectivas consequências?

Quando analisamos um processo, uma actividade, uma tarefa ou um posto de trabalho, verificamos a existência de inputs e outputs de diferentes naturezas.



#### **Extrapolação da Análise de Riscos para Outras Vertentes Estratégicas da Organização**

##### Focalização nos Critérios de Gravidade

No exercício proposto, podemos aferir o nível de gravidade resultante de cada tipo de output.

$$FR = P \times G$$

Para a aplicação de uma metodologia de análise de riscos laborais, temos de criar os respectivos critérios de gravidade. Sem desvirtuar a aplicação numérica considerada, poderemos criar os critérios de gravidade em relação às outras vertentes que queiramos analisar.

**Seminário Avaliação de Riscos – Um Passo Para o Controlo  
A Abordagem ao Risco no Contexto Global da Organização**

Autoria **Aníbal Cardona**

Aníbal.cardona@grujuliojlopes.com

Responsável Departamento Qualidade, Ambiente e Segurança – Grupo Júlio Lopes  
Coimbra, 25 de Novembro de 2008

*Análise dos critérios de gravidade segundo a vertente de Segurança e Saúde:*

Nível de Gravidade	Descritor
<b>Negligenciável</b>	Lesões insignificantes. Danos patrimoniais insignificantes ou desprezíveis.
<b>Ligeira</b>	Pequenas lesões sem incapacidade temporária. Necessidade de prestação de primeiros socorros. Danos materiais com algum significado.
<b>Moderada</b>	Lesões que apresentam necessidade de intervenção médica, potencialmente geradoras de incapacidade temporária. Danos patrimoniais significativos.
<b>Grave</b>	Lesões graves. Possibilidade de tratamento médico prolongado. Possível incapacidade permanente. Danos materiais graves. Possibilidade de paragem prolongada da actividade. Destruição parcial. Reparação complexa.
<b>Catastrófico</b>	Lesões de gravidade extrema. Possibilidade de uma ou mais mortes. Danos patrimoniais extremos. Paragem prolongada da instalação. Destruição complexa e de difícil recuperação.

*Análise dos critérios de gravidade segundo a vertente da Qualidade:*

Nível de Gravidade	Descritor
<b>Negligenciável</b>	Falha insignificante confinada à actividade específica. Não representa desperdício significativo de recursos.
<b>Ligeira</b>	Pequena falha confinada ao processo específico. Necessidade de retrabalho.
<b>Moderada</b>	Falha com repercussões nos processos subsequentes. Necessidade de retrabalho. Necessidade de recursos significativos para a resolução não conformidade. Desperdício com alguma importância.
<b>Grave</b>	Falha com possibilidade de ser detectada no domínio do cliente. Custos de resolução da não conformidade significativos. Repercussões no cumprimento de contractos com o cliente. Alterações significativas no planeamento da produção.
<b>Catastrófico</b>	Falha grave. Falha com possibilidade de ser detectada no domínio do cliente. Incumprimento contratual com o cliente. Perigo de perda do cliente. Forte impacto negativo na reputação da Organização. Custo de resolução da não conformidade elevado. Possibilidade de accionamento de cláusulas indemnizatórias.

*Análise dos critérios de gravidade segundo a vertente ambiental:*

Nível de Gravidade	Descritor
<b>Negligenciável</b>	Falha insignificante. Sem impacto significativo no ambiente. Sem necessidade de notificação de entidades oficiais.
<b>Ligeira</b>	Pequena falha. Desperdício de recursos. Possível necessidade de notificação das entidades oficiais. Situação de reparação pouco complexa. Impacte com algum significado no ambiente. Ocorrência confinada aos limites da Organização.
<b>Moderada</b>	Falha com alguma importância. Custos de reparação com algum significado. Possível necessidade de notificação das entidades oficiais. Impacte com significado no ambiente. Possibilidade da ocorrência produzir efeitos fora dos limites da Organização.
<b>Grave</b>	Falha grave. Custos elevados de reparação. Impacte significativo no ambiente. Possibilidade de coima elevada. Implica paragem do processo. Efeitos da ocorrência sentidos fora da Organização.
<b>Catastrófico</b>	Falha muito grave. Fortes impactes no ambiente de reparação complexa. Coima muito elevada. Possibilidade de criminalização da acção. Efeitos muito negativos na reputação da Organização.

*Vantagens da Extrapolação da Análise dos Riscos para as Outras Vertentes Estratégicas da Organização:*

- ✓ *Integração das diferentes vertentes estratégicas da Organização;*
- ✓ *Agilização da definição e implementação de acções preventivas;*
- ✓ *Promoção da análise dos processos nas suas diferentes vertentes;*
- ✓ *Promoção de uma lógica de acção concertada entre as diferentes valências da Organização;*
- ✓ *Colocação das acções de controlo em relação à Segurança e Saúde num mesmo plano de importância que as acções de controlo em relação às outras vertentes estratégicas da Organização.*

**Conclusões:**

*Numa conjuntura particularmente difícil para as Organizações é fundamental que estas se constituam como espaços de reflexão.*

*Assumindo que não existem receitas “milagrosas”, as Organizações deverão chamar a si a responsabilidade de colocarem os seus processos permanentemente em “crise” na busca de soluções que melhor se adaptem à sua realidade específica de cada uma.*

*No caso concreto da temática da segurança e saúde, é fundamental que esta seja vista, não como uma estrutura subsidiária de um todo, mas como uma vertente integrante dos processos da Organização e que os seus objectivos específicos se confundam com os seus objectivos estratégicos.*

*Para tal, é necessário que se constituam locais próprios para a reflexão no seio das Organizações.*

*Só com esta permanente introspecção, será possível aferir se a resposta que a Organização está preparada a dar é adequada aos desafios constantes que se deparam.*